

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

São Leopoldo terá plano para aumentar os diques

Adriana Tauchert

adriana.tauchert@gruposinos.com.br

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

As obras emergenciais de reparos nos diques, junto da casa de bombas da João Corrêa e na Vila Brás, no limite com Novo Hamburgo, foram concluídos nesta quinta-feira (16). Conforme o prefeito leopoldense, Ary Vanazzi, foram sete dias de trabalhos intensos para concluir o serviço e assim evitar que entre mais água para os bairros e localidades afetadas pela enchente histórica, que evidenciou a necessidade de aumentar a altura dos diques.

Com a ação emergencial nestes locais concluída, a drenagem das regiões alagadas em São Leopoldo acontecerá de forma mais rápida e efetiva, com auxílio de bombas móveis. “Estancamos a água para evitar mais problemas e uma tragédia maior”, disse Vanazzi, em live para imprensa, nesta quinta-feira (16).

Plano

Durante a transmissão ao vivo, o prefeito disse que participou de reunião, nesta quinta, em Porto Alegre, com o coordenador da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do RS e ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, juntamente com outros prefeitos da região.

“Somos a primeira cidade da região a fazer este trabalho e a tirar a água dos lugares alagados. Não vai ser um trabalho de um ou dois para resolver isso, mas nós vamos fazer e estamos trabalhando”, afirmou o prefeito, ressaltando que será desenvolvido um plano, junto com o governo federal, para elevar a altura dos diques. A referência para construção das estruturas foi a enchente de 1941, que até a cheia de agora, havia sido a maior da cidade.



DIGUE CARDOSO/SEMAE

Trabalho emergencial no dique da João Corrêa finalizado

Como estão casas de bombas

Vanazzi também detalhou as aquisições e doações de bombas móveis que estão fazendo a retirada de água em locais como o Arroio Cerquinha e na Campina, e destacou o conserto dos equipamentos nas Casas de Bombas.

No Centro, a Casa de Bombas da Rodoviária está funcionando parcialmente, com duas bombas e faz a drenagem de parte da região alagada do Centro. A Casa de Bombas do Ginásio opera com duas bombas. Os equipamentos na Casa de Bombas da João Corrêa foram retirados para manutenção.

Na Campina, uma bomba

flutuante com vazão de 1000 litros por segundo foi instalada. Outras duas serão instaladas. A Casa de Bombas está submersa e é preciso aguardar a água baixar para a retirada dos equipamentos para manutenção.

No Arroio Cerquinha, bombas móveis com vazão de 500 litros/s foram ligadas por gerador para drenar a região alagada e possibilitar o acesso à Casa de Bombas para verificação dos equipamentos.

A Casa de Bombas Santo Afonso/Brás é de responsabilidade da Prefeitura de Novo Hamburgo.

“O dique salvou vidas”

O prefeito voltou a afirmar ainda que o dique salvou a população. Destacou que se rompeu apenas nas bases, junto às Casas de Bombas da Brás e da João Corrêa porque a água extravasou o dique. “Se tivesse se rompido em outros locais teria causado uma grande onda de três a quatro metros, levando tudo pela frente, como ocorre com as barragens”, comparou. “O dique salvou vidas e protegeu a população.”

Áreas alagadas

O Semaie contratou, junto a empresa Higrá, uma solução para drenar as regiões alagadas de São Leopoldo. As bombas de alta vazão foram adaptadas de acordo com a tubulação disponível pela autarquia. Com três tubos disponíveis, de 500 mm, para cada bomba, o equipamento tem capacidade de drenar até 3 mil litros por segundo. O recurso será utilizado nos bairros Campina, Vicentina, Rio dos Sinos e Santos Dumont.



Até R\$ 60 milhões para limpeza

O prefeito também ressaltou na live a limpeza e coleta de entulhos na cidade. O trabalho vem sendo realizado de acordo como a água vai baixando. A ação iniciou pelo Centro e pelo bairro Feitoria e a estimativa, segundo Vanazzi, é que sejam necessários entre R\$ 50 milhões e R\$ 60 milhões somente para a limpeza.

O recurso, conforme o prefeito, deverá vir do governo federal para a cidade que teve o decreto de estado de calamidade pública reconhecido.

Isenção na tarifa de água

Lembrando as medidas já anunciadas pelo governo federal para as cidades atingidas pelas enchentes, o prefeito disse que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve apresentar, em breve, Medida Provisória com projetos e recursos para pequenas, micros, médias e até grandes empresas.

Em São Leopoldo, segundo Vanazzi, uma das primeiras ações da prefeitura foi a solicitação, ao Serviço Municipal de Água e Esgotos (Semaie), de isenção das tarifas de água para famílias atingidas pelas cheias.

Procurado, o Semaie informou, por meio de sua assessoria de comunicação que “há um estudo sobre a isenção e existe a intenção de colocar em prática. Mas ainda não tem a definição sobre como vai ser. Estamos em vias de bater o martelo sobre isso. O certo é que todos os moradores das regiões alagadas terão algum tipo de isenção tarifária”, pontuou a nota.



ACERVO PESSOAL

Na tarde de quinta-feira (15) água continuava alta

Dono de editora lamenta a perda de mais de 50 mil livros na enchente

Renata Strapazzon

renata.strapazzon@gruposinos.com.br

O mês de maio seria de festa pelos 21 anos da Editora Oikos, localizada na Rua Paraná, no bairro Scharlau. No entanto, a enchente histórica, que devastou grande parte da cidade, também acabou atingindo o local no último dia 4. No endereço, onde além da editora fica também a residência do casal Erny Mügge e Iria Hauenstein, as águas atingiram cerca de 1,8 metro de altura, danificando móveis, equipamentos, todo o acervo da biblioteca e mais de 50 mil exemplares que estavam disponíveis para venda.

Segundo Mügge, o prejuízo da editora ainda não foi calculado. “É uma perda irreparável. Tínhamos alguns livros que custavam 200 reais, a maioria seria vendida pelo preço médio de 50 reais. Por aí já dá para se ter uma base do que a perda destes 50 mil exemplares significa.” Segundo ele, o casal reside no endereço

há 40 anos e nunca a água das chuvas tinham ultrapassado o pátio.

“Não acreditávamos que seria algo neste nível. Mesmo assim, diante dos alertas, conseguimos salvar alguns documentos e tudo o que conseguimos colocar dentro do carro e levamos para Lomba Grande, num sítio da família. Depois, com os acessos todos fechados, já não conseguimos mais voltar. Estamos há quase duas semanas sem conseguir chegar perto de casa.”

Uma foto, enviada por amigos que foram até o local de barco na tarde de quarta-feira (15) mostra que a água ainda está alta no local. “No começo pensamos em fechar a editora, porque havíamos perdido a alegria naquilo que fazemos. Mas foram tantas ligações de tanta gente nos dando ânimo, que lançamos uma campanha pedindo ajuda para comprarmos equipamentos e recomendar”, conta Mügge, que já retomou o trabalho em escritório improvisado no sítio onde está abrigado.



Ajuda para o recomeço

“Ninguém enriquece com livros. A gente faz por amor. Quem publica um livro é um sonhador e nós sonhamos junto”, destaca. Em uma carta, destinada a amigos e autores, o casal pede doação de valores em dinheiro.

“Tomamos a liberdade de convidá-los a darem uma contribuição financeira para podermos reimprimir nossos livros mais procurados, assim que for possível. E especialmente para adquirirmos novos equipamentos (...) Qualquer valor, por

menor que seja, é muito bem-vindo. Durante esse processo, de forma transparente, manteremos a par todos aqueles que doaram para os investimentos que fizemos. Agradecemos de coração todas as mensagens de apoio, a solidariedade dos amigos e conhecidos e a sua colaboração”, destaca o texto.

A ajuda pode ser feita por meio do Pix, para a chave do CNPJ da Editora Oikos: 05693165/0001-00 ou CPF de Iria Hauenstein 276.588.809-49.